

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM UM DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

*Ladislau Ribeiro do Nascimento**

RESUMO

Este artigo apresenta resultados de uma revisão bibliográfica sobre a prática de Orientação Profissional (OP) em contextos escolares. O estudo objetivou identificar, analisar e refletir sobre alcances, limites e possibilidades desta área de atuação em psicologia. O levantamento foi realizado por meio de acesso às bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia (BVS - Psi). Empregou-se o descritor Orientação Vocacional, a partir do qual foi possível verificar 83 relatos de experiência. Após a aplicação de critérios de inclusão e de exclusão, nove artigos foram selecionados. A prioridade foi dada aos relatos de OPs realizadas no encontro entre psicologia e educação. A OP mostrou-se um importante dispositivo de apoio para estudantes em fase de escolha profissional. Ao mesmo tempo que despontou como instrumento estratégico para estabelecer um diálogo ético entre psicologia e educação.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Educação. Psicologia escolar e educacional.

PROFESSIONAL GUIDANCE IN A DIALOGUE BETWEEN PSYCHOLOGY AND EDUCATION

ABSTRACT

This article presents the results of a bibliographic review on the practice of Vocational Guidance (OP) in school contexts. The study aimed to identify, analyze, and reflect on the scope, limits, and possibilities of this area of expertise in psychology. The research was carried out through access to the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library - Psychology (VHL - Psi)

* Doutor em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciência e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT). ORCID: 0000-0002-6980-706X. Correio eletrônico: ladislaunascimento@uft.edu.br

databases. The descriptor Vocational Guidance was used, from which it was possible to verify 83 experience reports. Nine articles were selected after applying inclusion and exclusion criteria. Reports of POs held at the meeting between psychology and education had priority. The PO proved to be an important service for students at the period to get a professional choice. At the same time, it has been a strategic instrument to engage an ethical dialogue over psychology and education fields.

Keywords: *Professional orientation. Education. School and educational psychology.*

ORIENTACIÓN PROFESIONAL EN UN DIÁLOGO ENTRE LA PSICOLOGÍA Y LA EDUCACIÓN

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de una revisión bibliográfica sobre la práctica de la Orientación Profesional (OP) en contextos escolares. El estudio tuvo como objetivo identificar, analizar y reflexionar sobre el alcance, los límites y las posibilidades de esta área de especialización en psicología. La encuesta se realizó a través del acceso a las bases de datos de la Biblioteca Electrónica Científica en línea (SciELO) y de la Biblioteca Virtual en Salud – Psicología (BVS – Psi). Se utilizó el descriptor Orientación vocacional, del cual fue posible verificar 83 informes de experiencia. Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron nueve artículos. Se dio prioridad a los informes de las OP realizadas en la reunión entre psicología y educación. El OP demostró ser un importante dispositivo de apoyo para los estudiantes en la fase de elección profesional. Al mismo tiempo, surgió como un instrumento estratégico para establecer un diálogo ético entre psicología y educación.

Palabras clave: *Orientación profesional. Educación. Psicología Escolar.*

1 INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional (OP) tem sido praticada no Brasil em diferentes contextos de atuação em psicologia. De acordo com Abade (2005), as ênfases frequentemente identificadas nos trabalhos incluem abordagens psicométricas, clínicas e psicossociais, sendo as duas primeiras expressivamente dominantes no domínio das práticas e das pesquisas em OP.

A referida predominância justifica-se porque, tradicionalmente, a OP esteve associada aos trabalhos realizados em consultórios ou colégios particulares, destinados às camadas mais abastadas da sociedade. Em geral, serviços praticados nestes ambientes apoiam-se no uso de testes psicométricos, entrevistas individuais e em outros instrumentos utilizados para mensurar aspectos como interesses, motivações, habilidades e traços de personalidade (RIBEIRO, 2003).

Do ponto de vista psicométrico, procura-se encontrar traços individuais que se ajustem a determinados campos de atuação profissional. Está implícita nesta abordagem a ideia de que devemos inserir a pessoa certa no lugar certo. Usualmente, as análises recaem sobre a dimensão individual dos sujeitos e desconsideram fatores históricos, políticos, econômicos, culturais e sociais relacionados com a escolha de uma profissão.

Dos anos 1970 em diante, a oferta serviços de OP tornou-se frequente nos consultórios de psicologia, notadamente sob a influência da abordagem clínica sugerida pelo psicanalista argentino Rodolfo Bohoslavsky. As orientações feitas nesta abordagem apareceram com o propósito de amparar adolescentes em momentos de ansiedade, crise e conflitos envolvidos com a fase de escolha profissional. Os trabalhos incluíam atendimentos individuais e eram praticados principalmente em consultórios privados (BOHOSLAVSKY, 1998).

A partir da década de 1990, houve a consolidação de trabalhos orientados pelo referencial sócio-histórico (BOCK, 2002; BOCK; AGUIAR, 1995). Este enfoque expandiu o acesso à OP em um período de mudanças significativas para a solidificação do regime democrático brasileiro.

Práticas coletivas e inventivas tornaram-se indispensáveis para a realização de OP em contextos empobrecidos. Escolas públicas sediaram trabalhos desenvolvidos, especialmente, sob a perspectiva grupal. As propostas enfatizavam temas como escolha profissional, formação educacional, carreira e trabalho (NASCIMENTO; MACHADO, 2019; SOUZA *et al.*, 2009).

A realização de atividades e a produção de análises consideraram fatores históricos e sociais. A abordagem sócio-histórica selecionou como objetivos básicos da OP os seguintes: conscientizar os participantes sobre os determinantes sócio-históricos presentes em suas narrativas e percursos de vida; questionar naturalizações e preconceitos sobre assuntos como formação, carreira, sucesso, escolha profissional, dentre outros; fortalecer e emancipar sujeitos em meio às relações de poder e de dominação engendradas pelo conflito de classes, com a finalidade de transformar a realidade social (BOCK, 2002).

Vale observar que a propagação de práticas de OP no âmbito escolar reflete a Lei n.º 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que confere às instituições escolares a obrigação de formar indivíduos para o mundo do trabalho, além de exercer relevante função no desenvolvimento humano e na formação cidadã.

A partir de atribuições escolares associadas com diretrizes estabelecidas pela lei supracitada, a OP foi proposta como elemento transversal ao currículo escolar através de programas e projetos realizados no encontro entre psicologia e educação (BARBOSA; LAMAS, 2012; LAMAS; PEREIRA; BARBOSA, 2008). Em publicações mais recentes, propostas de intervenção destinadas à educação básica promovida pelo sistema público de ensino recomendaram a oferta de disciplinas transversais para incluir temáticas como estas: projeto de vida, trabalho e emprego (BRASIL, 2009, 2019).

Entretanto, a despeito de mudanças expressivas terem sido implementadas mediante demandas pelo aumento do acesso à OP (LAMAS; PEREIRA; BARBOSA, 2008), a predominância das práticas baseadas na utilização de testes psicométricos, acompanhadas pelas intervenções realizadas sob o enfoque clínico (ABADE, 2005), indica uma extensa trajetória a ser percorrida.

Quando falamos sobre a ampliação deste recurso para sujeitos tradicionalmente excluídos dos serviços de psicologia, precisamos tomar cuidados em relação à abordagem adotada, a fim de não reproduzirmos discriminação, e exclusão, tendo como respaldo um discurso cientificista convergente com uma entusiasmada crença na meritocracia.

Os serviços de OP disseminados em contextos privilegiados dos pontos de vista social, econômico e cultural são amparados pelas perspectivas tradicionalmente consolidadas em diferentes campos da psicologia. Todavia, vale salientar que as demandas pela atuação da psicologia nas escolas públicas são expressamente distintas. As práticas devem considerar as particularidades dos segmentos populacionais socialmente desfavorecidos.

Nota-se uma significativa redução nas possibilidades de escolha em determinados contextos sociais. Esta condição se faz presente na vida de muitos jovens pobres, moradores de bairros de periferia, onde violação de direitos, estigmatização, silenciamento, invisibilidade e exclusão compõem uma realidade social marcada pela opressão (CASTRO; BICALHO, 2013).

Deste modo, conscientes da necessidade de propagarmos práticas de OP, sobretudo ao público carente de oportunidades para lançar-se de maneira assertiva em processos de escolha profissional, pesquisamos artigos científicos que relatam práticas concretizadas em espaços escolares com o objetivo de ponderar e refletir sobre seus limites, alcances e possibilidades.

2 MÉTODO

Fizemos uma revisão bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2004) sobre experiências de OP reportadas em artigos científicos. Priorizamos intervenções concretizadas na interconexão da psicologia com a educação.

2.1 Procedimentos para a coleta de dados

A revisão foi obtida através de acesso às bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia (BVS - Psi), limitando-se aos artigos publicados no intervalo entre 2008 e 2018. Empregamos o descritor orientação vocacional para a efetivação do levantamento bibliográfico.

Utilizamos os seguintes critérios de inclusão: relatos de práticas de OP; intervenções realizadas na interlocução entre psicologia e educação; ações relacionadas ao campo da Psicologia Escolar e Educacional. Recusamos: artigos teóricos e ensaios; relatos de intervenções desassociadas do contexto educacional; práticas realizadas em instituições de saúde.

2.2 Procedimentos de análise

Inicialmente, lemos o título e o resumo de cada artigo encontrado nas bases de dados examinadas. Na sequência, aplicamos os critérios de inclusão e de exclusão estipulados com antecedência. Finalmente, produzimos sínteses a partir da leitura integral dos trabalhos relatados.

As seguintes questões nortearam a leitura dos textos: quais são as características das práticas de OP promovidas em instituições escolares? Qual é o público-alvo de tais ações? Quais são as finalidades das propostas de intervenção? Qual é a abordagem teórica preponderante? Quais são os recursos metodológicos mais utilizados?

As sínteses compuseram quadros estruturados com os seguintes elementos: a) título; b) abordagem teórica; c) objetivos; d) método; e) público-alvo; f) resultados. Organizamos as referências acompanhadas de suas respectivas sínteses com base em similaridades e diferenças entre os elementos mencionados acima.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consulta às bases de dados resultou no levantamento de um total de 83 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, selecionamos nove relatos (QUADRO 1).

Quadro 1 – Referências selecionadas

Título	Periódico	Ano
Orientabilidade ao longo de um processo grupal com adolescentes: relato de uma experiência	Revista Brasileira de Orientação Profissional	2008
Orientação profissional na escola: uma pesquisa com intervenção	Revista Psicologia em Pesquisa	2008
Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem psicossocial	Psicologia: Ciência e Profissão	2009
Re-escolha profissional: relato de experiência de orientação profissional com estudantes do Ensino Normal	Contextos Clínicos	2010
Meu lugar no mundo: relato de experiência com jovens em orientação profissional	Revista Brasileira de Orientação Profissional	2012
A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar	Estudos de Psicologia	2012
A orientação profissional (OP) como elo entre a universidade e a escola	<i>Psicologia Argumento</i>	2012
Juventude, território, psicologia e política: intervenções e práticas possíveis	Psicologia: Ciência e Profissão	2013
Oficinas de sensibilização às questões profissionais realizadas com estudantes do ensino médio de escola pública	Psicologia Revista	2016

Fonte: elaborado pelo autor.

Os artigos foram ponderados de acordo com os procedimentos de análise e estão agrupados nas subseções apresentadas a seguir.

3.1 Abordagem psicossocial aplicada na ampliação do acesso à OP

Nesta subseção, agrupamos práticas de abordagem psicossocial voltadas a jovens estudantes do ensino médio. Em Lamas, Pereira e Barbosa (2008), observamos a ênfase na disseminação de informações significativas sobre distintas áreas do conhecimento e profissões, em um trabalho voltado para estudantes de uma escola pública. A intervenção envolveu dinâmicas de grupo, exposição de filmes, músicas e elaboração de frases. Objetivou-se conscientizar o grupo acerca

das contradições e dos desafios envolvidos nos processos de escolha profissional. As ações incluíram reflexões e análises acerca de vantagens dos membros de classes privilegiadas *versus* a redução de possibilidades de entrada ao mundo do trabalho para pessoas das camadas populares.

Becker, Bobato e Schulz (2012), por sua vez, relataram uma prática que envolveu a realização de sessões de OP voltadas para estudantes do último ano do ensino fundamental e do 2.º ano do ensino médio. A intervenção foi realizada em um espaço de treinamento de uma empresa localizada no estado de Santa Catarina. O grupo-alvo do trabalho foi composto por adolescentes provenientes de classes média e baixa, filhos de funcionários da empresa onde as atividades foram realizadas.

Através de dinâmicas de grupo, escritas autobiográficas e palestras sobre carreiras e escolha profissional, ministradas por colaboradores da mesma empresa, os encontros visaram promover reflexões sobre os determinantes da escolha profissional; conhecimento sobre particularidades das áreas de conhecimento e de atuação profissional; autoconhecimento. Segundo os autores, os participantes indicaram como principais referências ao processo de escolha profissional pais, professores, amigos e meios de comunicação (BECKER; BOBATO; SCHULZ, 2012).

Não obstante Becker, Bobato e Schulz (2012) tenham aludido ao referencial sócio-histórico como fundamento do trabalho desenvolvido, vale destacar que o fenômeno da adolescência foi associado a uma suposta etapa natural do desenvolvimento humano. Não observamos quaisquer menções aos determinantes históricos, sociais e culturais a ela relacionados. Contudo, segundo a perspectiva sócio-histórica,

[...] a adolescência é vista como uma construção social com repercussões na subjetividade e no desenvolvimento do homem moderno e não como um período natural do desenvolvimento. [...] Estão associadas a ela marcas do desenvolvimento do corpo. Essas marcas constituem também a adolescência enquanto fenômeno social, mas o fato de existirem enquanto marcas do corpo não deve fazer da adolescência um fato natural. (BOCK, 2007, p. 68).

Ozella e Aguiar (2008) contribuíram de modo efetivo na elaboração desta visão crítica sobre a concepção de adolescência problematizada nas análises de Becker, Bobato e Schulz (2012). Segundo aqueles autores, a despeito de haver semelhanças entre adolescentes de diferentes regiões do mundo, precisamos levar em consideração fatores determinantes vinculados às categorias como classe, gênero e etnia. Nesta perspectiva, abordamos os processos envolvidos na construção da adolescência sob uma perspectiva sócio-histórica.

3.2 Uma experiência de ampliação do acesso à OP

Santos *et al.* (2016) relatam uma prática diferente de todas as outras analisadas neste estudo. O projeto aludido pelos referidos autores incluiu sessões de sensibilização para um grupo de estudantes com idades entre 16 e 20 anos, matriculados em uma escola da rede pública localizada no Rio Grande do Sul. Os encon-

tros objetivaram identificar motivações e interesses dos participantes. No mesmo sentido, propuseram o exercício de práticas voltadas ao conhecimento de si e ao reconhecimento dos determinantes sociais e históricos associados aos processos de escolha. Ao mesmo tempo, praticaram simulações e treinamentos preparatórios para processos de seleção de candidatos para a ocupação de vagas de emprego.

Adotou-se, na referida experiência, a abordagem desenvolvimentista de Super (1963, 1980). Conforme relatado, aplicou-se um inventário fundamentado na tipologia de Holland (1997), nomeada de RIASEC (Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional). O recurso foi empregado para levar os participantes ao reconhecimento de motivações, necessidades, interesses e habilidades articuladas ao desenvolvimento da carreira. Na sequência, aplicaram uma atividade voltada para a desconstrução de estereótipos acerca das profissões (LASSANCE, 1999). Em outro encontro, requereram dos participantes a realização de pesquisas sobre profissões e áreas de atuação, além de terem abordado o autoconhecimento como condição para a tomada de decisão diante dos desafios relacionados aos processos de escolha. Finalmente, utilizaram vídeos de curta duração contendo orientações sobre como pesquisar informações acerca de profissões de interesse em preparação para a tomada de decisão.

O trabalho mencionado mostrou-se significativo, principalmente aos estudantes que não encontram espaços de fala e de escuta, tão necessários ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais cruciais para o enfrentamento de desafios comuns aos processos de escolha profissional. Contudo, vale salientar, o referencial teórico adotado não ampara a crítica exigida aos trabalhos de OP direcionados aos membros das camadas empobrecidas. De maneira oposta, segundo a perspectiva desenvolvimentista utilizada como base teórica da ação, a escolha profissional foi entendida como resultado de um processo natural do desenvolvimento humano. Segundo aquela perspectiva, acredita-se na possibilidade de alguém decidir pela área profissional a partir do acúmulo de experiências e do contato com expressivas figuras de referência ao longo do processo de crescimento. O referencial desenvolvimentista não enfatiza a influência de fatores históricos, políticos, econômicos, culturais e sociais nos processos de escolha profissional e na relação entre os indivíduos e o mundo do trabalho de um modo geral.

3.3 Intervenções transformadoras em OP

Neste subitem, relatamos duas experiências que se diferenciam das outras em razão dos objetivos elencados e dos modos de execução. A primeira expõe uma intervenção destinada para a chamada “re-escolha profissional” (HOHENDORFF; PRATI, 2010). A segunda sugere a transversalização de temas comuns às práticas de OP na matriz curricular de um colégio de aplicação associado a uma universidade federal da região Sudeste do Brasil (BARBOSA; LAMAS, 2012).

A primeira prática escolheu como público um grupo de estudantes de um curso normal superior (magistério), de nível técnico-profissionalizante. Tendo em conta o fato de a maioria ter sido matriculada relativamente cedo naquele curso, quando ocupavam a faixa etária dos 14 aos 15 anos, a intervenção acolheu muitas dúvidas sobre formação educacional e escolha profissional. Além disso, os mediadores sensibilizaram os participantes por meio de reflexões sobre o im-

pacto que as decisões assumidas na adolescência podem ocasionar para o percurso profissional.

Esta prática foi desenvolvida em seis encontros e apoiou-se no uso de instrumentos como os seguintes: discussão sobre definições de “escolha”, aplicação de uma escala destinada à mensuração do grau de maturidade de cada participante para adesão ao processo de escolha profissional (NEIVA, 1999), dinâmicas de grupo, dramatização acerca das relações entre adolescentes participantes e seus respectivos familiares em momentos de decisão, e, por fim, círculos de conversa sobre o papel de familiares e responsáveis naquele momento da trajetória de vida de cada participante.

Ao longo da intervenção, espaços de fala permitiram trocas de experiências sobre pressões e conflitos vivenciados pelos participantes que haviam manifestado interesse em atuar profissionalmente em outras áreas, embora estivessem em um curso técnico voltado para a formação de professores. Uma participante confidenciou estar matriculada naquele curso em função do desejo de seus pais (HOHENDORFF; PRATI, 2010).

Barbosa e Lamas (2012), por sua vez, expuseram uma prática inovadora. Segundo os autores, a proposta relatada sugeriu a transversalização de temáticas de OP ao currículo de um colégio de aplicação. O trabalho foi realizado ao longo de dois meses e recebeu apoio de membros da equipe de coordenação pedagógica e professores de diferentes disciplinas. A programação foi inspirada em propostas de OP baseadas em três abordagens, a saber: desenvolvimentista (SUPER, 1963, 1980), clínica (BOHOSLAVSKY, 1998) e sócio-histórica (BOCK, 2002).

As atividades vinculadas ao projeto de transversalização de OP envolveram as seguintes ações: exibição de filmes para relacionar os processos de escolha profissional a elementos como condições socioeconômicas, gênero e pressões familiares; rodas de conversa e debates acerca do mundo do trabalho; feira de profissões, incluindo seminários e palestras sobre distintas áreas de atuação profissional; abordagem de temas relacionados com formação e trabalho em diferentes disciplinas do currículo.

A proposta refletiu em melhoria nas relações entre professores e alunos, visto que articulou conhecimento à realidade. A partir desta experiência, Barbosa e Lamas (2012) recomendaram às instituições escolares, de um modo geral, a busca de parcerias com lideranças comunitárias e empresas, dentre outras agências fundamentais ao suporte social de adolescentes em momento de escolha pelas áreas de formação educacional e de atuação profissional. Entretanto, os autores lamentaram o fato de os professores terem permanecido, em grande parte do tempo, limitados pelas imposições ao cumprimento de prazos e planos, bem como ao ensino de conteúdos curriculares vinculados às disciplinas tradicionais (BARBOSA; LAMAS, 2012).

3.4 Práticas de abordagem clínica em contextos escolares

Embora as intervenções promovidas em instituições escolares estejam quase sempre referenciadas pelo enfoque psicossocial, verificamos duas ações situadas no campo das práticas de abordagem clínica (SELIG; VALORE, 2008; SILVA; FARIA; FOCESATO, 2012).

Selig e Valore (2008) relataram uma intervenção clínica realizada em uma universidade pública. Um grupo composto por sete estudantes, sendo um oriundo de colégio particular e seis de escola pública, frequentou encontros semanais ao longo de dois meses, cada um com duas horas de duração. As atividades desenvolvidas incluíram produção de colagens, escritas autobiográficas e desenhos; jogos e dinâmicas de grupo; entrevistas com profissionais de áreas distintas; pesquisas em guias do estudante; autoaplicação de questionários.

Segundo Selig e Valore (2008), o referido trabalho foi inspirado, sobretudo, na abordagem clínica de Bohoslavsky (1998). De acordo com Bohoslavsky (1998), a prática de OP nesta abordagem volta-se para a criação de possibilidades para que as pessoas lidem com angústias, medos e anseios, dentre outros desafios associados aos processos de escolha profissional. Os trabalhos dedicam-se à investigação de aspectos da personalidade de quem escolhe, incluindo ansiedades e conflitos perante a situação de escolha. Espera-se como resultados o conhecimento de si e do mundo ocupacional, além do aprendizado da escolha.

Neste referencial, analisa-se o potencial dos indivíduos para adesão aos processos de orientação. Em outros termos, compreende-se que o engajamento no processo se faz provável somente mediante condições psíquicas para tal. Assim, o denominado grau de “orientabilidade” (BOHOSLAVSKY, 1998) sugere se uma pessoa demanda orientação profissional ou se o caso recomenda condução para outro tipo de intervenção psicológica.

Realizou-se, assim, escuta clínica de falas de adolescentes, antes e depois da prática de OP (SELIG; VALORE, 2008), com o objetivo de mensurar a orientabilidade dos jovens para adesão àquela ação. Em outro momento, a análise buscou examinar resultados da intervenção. O material de análise abarcou o vínculo de cada participante com as tarefas realizadas e as suas estratégias de enfrentamento da problemática vocacional. Além disso, incluiu expectativas de cada um em relação ao trabalho.

Vale notar que, embora a abordagem clínica seja historicamente exercida em consultórios privados, sob um enfoque individual, tendo como clientela membros das classes alta e média, neste caso um grupo de estudantes de uma camada social desfavorecida foi eleito como público-alvo.

No segundo trabalho incluído neste subitem, relatado em Silva *et al.* (2012), localizamos apreciações sobre o potencial de intervenções de orientação profissional de abordagem clínica como estratégia para instituir e manter o vínculo entre universidade e escola. As autoras mencionadas apresentaram um balanço de um projeto de Extensão Universitária, que envolveu diferentes práticas de OP desenvolvidas por meio de uma parceria entre uma instituição de ensino superior particular e algumas escolas públicas e privadas da região.

O projeto acolheu um total de 121 estudantes matriculados em diferentes séries do ensino médio, com idades entre 15 e 20 anos. As propostas foram efetivadas a partir de uma quantidade média de dez encontros (SILVA *et al.*, 2012). As propostas abrangeram dramatizações, teste de personalidade, aplicação de escala para mensuração de grau de maturidade para a escolha profissional, técnicas projetivas, entrevistas semidirigidas, atividades lúdicas, elaboração de árvores genealógicas, consultas e pesquisas sobre diferentes ocupações e contextos profissionais, além da elaboração de cartas dirigidas aos membros das equipes de execução do projeto, utilizadas como instrumento de avaliação dos processos.

As ações vinculadas ao referido projeto resultaram em resolução de dúvidas diante de diferentes áreas de formação educacional e de atuação profissional, além de amadurecimento de participantes em relação à tomada de decisão no processo de escolha profissional (SILVA *et al.*, 2012).

Ressalta-se, entretanto, que, embora Silva *et al.* (2012) tenham relatado uma proposta de intervenção de abordagem clínica, observa-se integração de recursos técnicos e metodológicos de outras abordagens. Assinalamos aqui o fato de a abordagem clínica de Bohoslavsky (1998) trazer a ideia de que a escolha profissional resulta de processos de compreensão e de elaboração de dilemas atrelados ao momento de escolha. Por este ângulo, almeja-se entender as particularidades de cada pessoa em fase de escolha. Este referencial, assim sendo, não seria o mais apropriado para as intervenções envolvendo grupos.

3.5 Experiências de resistência e reexistência

Selecionamos dois artigos que explicitaram objetivos conectados com abordagens em que a OP é pensada e praticada como estratégia ético-política voltada para a transformação da realidade social (SOUZA *et al.*, 2009; CASTRO; BICALHO, 2013).

Souza *et al.* (2009) escolheram como público-alvo alunos do último ano do ensino médio vinculados a uma escola pública situada na região metropolitana de Vitória (ES). Onze estudantes participaram de atividades que promoveram análises, reflexões e discussões sobre o cotidiano escolar. Os facilitadores lançaram a seguinte questão norteadora: “Quais são os principais fatores que levam os estudantes a gostar da escola, a gostar de estudar?” (SOUZA *et al.*, 2009, p. 419). As questões disparavam problematizações sobre ideias e concepções naturalizadas acerca de papéis profissionais e posições sociais. Os participantes também discutiram temas como relações de poder entre professores e alunos, formação para o mundo do trabalho e vida cotidiana.

Souza *et al.* (2009) salientaram o fato de os participantes terem demonstrado elevada necessidade de versar sobre o cotidiano escolar, sobretudo nos três primeiros encontros. Os autores reconhecem a importância deste dado pelo fato de entenderem o silenciamento como uma dentre as diversas manifestações de controle e de assujeitamento comuns nas instituições escolares. Durante a execução da intervenção, estudantes apresentaram queixas sobre a qualidade do ensino, enquanto conjecturaram sobre os sentidos e os significados das escolhas profissionais em meio aos desafios impostos social, econômica, familiar e pessoalmente.

Em Castro e Bicalho (2013), elegeu-se como público-alvo um grupo de jovens residentes em uma comunidade do subúrbio do Rio de Janeiro. Participantes de um projeto social e comunitário, matriculados em um cursinho pré-vestibular vinculado ao mesmo projeto, participaram de entrevistas individuais e de atividades promovidas na perspectiva de grupos. Ao longo da execução do projeto de intervenção denominado de “[...] análise do vocacional [...]” (CASTRO; BICALHO, 2013, p. 117), os jovens problematizaram fatores envolvidos em processos de escolha profissional e produziram análises coletivas sobre os modos de agir, pensar e sentir engendrados no contexto em que a intervenção foi realizada.

Durante os encontros realizados semanalmente ao longo de seis meses, facilitadores mediarão rodas de conversa sobre a trajetória e o cotidiano de vida de cada

jovem. Os jovens participaram de discussões através das quais a escolha profissional foi abordada como processo, diferentemente das perspectivas predominantes que a definem como a resultante de uma decisão única, exclusivamente apoiada em necessidades e motivações pessoais. Durante os encontros, analisou-se o verbo escolher, considerando-se as limitações e privações associadas com a marginalização social, econômica e educacional daquele grupo (CASTRO; BICALHO, 2013).

Os jovens tiveram oportunidade para desconstruir preconceitos sobre a própria comunidade, na maioria das vezes qualificada como contexto marcado pela presença de pessoas supostamente indolentes e sem iniciativa para a superação das difíceis condições sociais e econômicas. A intervenção provocou rupturas nos modos de agir, pensar e sentir daqueles jovens a partir da problematização de contradições presentes na realidade social. Questionaram-se os ideais meritocráticos e a manutenção de privilégios de alguns grupos sociais em detrimento de outros (CASTRO; BICALHO, 2013).

Embora as práticas mencionadas nesta subseção guardem diferenças em termos epistemológicos, teóricos e metodológicos, ambas aludem à utilização da OP como ferramenta de intervenção capaz de romper com os limites das práticas tradicionais, ao considerar fatores históricos, econômicos, políticos, institucionais e sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho confirma a importância da OP enquanto meio de democratização de acesso às práticas psicológicas. Do mesmo modo, desponta como estratégia fundamental para a criação de laços e conexões no encontro entre psicologia e educação.

As experiências reportadas nos artigos considerados nesta pesquisa mostraram-se potentes do ponto de vista social e científico, na medida em que honraram o compromisso ético e político da psicologia ao atingir pessoas tradicionalmente excluídas dos serviços de OP.

Finalmente, apostamos na possibilidade de intensificarmos e fortalecermos o diálogo entre psicologia e educação por meio da disseminação de intervenções de OP mais ampliadas, democráticas, capazes de respeitar a pluralidade dos modos de existência e dos anseios dos sujeitos em termos de desenvolvimento humano e profissional, sobretudo nos contextos castigados pela opressão de um sistema de educação fragilizado pela ausência de práticas emancipatórias, recursos materiais e políticas públicas necessárias para suprir as demandas sociais.

REFERÊNCIAS

ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 15-24, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100003. Acesso em: 14 set. 2019.

BARBOSA, A. J. G.; LAMAS, K. C. A. A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 17, n. 3, p. 461-468, 2012. DOI: 10.1590/S1413-294X2012000300015.

- BECKER, A. P. S; BOBATO, S. T; SCHULZ, M. L. C. Meu lugar no mundo: relato de experiência com jovens em orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 253-263, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000200012&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 13 mar. 2019.
- BOCK, A. M.; AGUIAR, W. M. Por uma prática promotora de saúde em orientação vocacional. In: BOCK, A. M. *et al.* (org.). *A escolha profissional em questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. p. 9-24.
- BOCK, A. M. B. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 11, n. 1, p. 63-76, 2007. DOI: 10.1590/S1413-85572007000100007.
- BOCK, S. D. *Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BOHOSLAVSKY, R. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Publicada no Diário Oficial de 23 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 971, de 09 de outubro de 2009. Institui o Programa Ensino Médio Inovador. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 out. 2009. Disponível em: http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/port_971_09102009.pdf. Acesso em: 13 dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: ensino médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 13 dez. 2019.
- CASTRO, A. C.; BICALHO, P. P. G. Juventude, território, psicologia e política: intervenções e práticas possíveis. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v. 33, n. especial, p. 112-123, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000500012&lng=en&tlng=pt. Acesso em: 1 mar. 2018.
- HOHENDORFF, J.; PRATI, L. E. Re-escolha profissional: relato de experiência de orientação profissional com estudantes do ensino normal. *Contextos Clínicos*, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 51-61, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822010000100006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 3 mar. 2019.
- HOLLAND, J. L. *Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments*. [s. l.]: Psychological Assessment Resources, 1997.
- LAMAS, K. C. A.; PEREIRA, S. M.; BARBOSA, A. J. G. Orientação profissional na escola: uma pesquisa com intervenção. *Revista Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 60-68, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v2n1/v2n1a08.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.
- LASSANCE, M. C. Reflexões em defesa da teoria na prática da OP. *Revista da ABOP*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 69-76, 1999. Disponível em: <http://pepsic>.

bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891999000100006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 out. 2019.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2004.

NASCIMENTO, L. R.; MACHADO, I. N. S. Orientação profissional no ensino público: relato de uma experiência. *Humanidades & Inovação*, Tocantins, v. 6, n. 18, p. 283-290, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1806>. Acesso em: 13 mar. 2019.

NEIVA, K. M. C. *Escala de maturidade para a escolha profissional (EMEP)*. São Paulo: Vetor, 1999.

OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J. Desmistificando a concepção de adolescência. *Cadernos de pesquisa*, [s. l.], v. 38, n. 133, p. 97-125, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n133/a05v38n133>. Acesso em: 18 jun. 2019.

RIBEIRO, M. A. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 141-151, 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100012. Acesso em: 14 abr. 2019.

SANTOS, A. S.; OLIVEIRA, C. T.; JAGER, M. E.; DIAS, A. C. G. Oficinas de sensibilização às questões profissionais realizadas com estudantes do ensino médio de escola pública. *Psicologia Revista*, Santos, v. 25, n. 1, p. 151-172, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/29615>. Acesso em: 13 mar. 2019.

SELIG, G. A.; VALORE, L. A. Orientabilidade ao longo de um processo grupal com adolescentes: relato de uma experiência. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 127-140, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902008000200011&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 mar. 2019.

SILVA, M.; FARIA, R.; FOCHEATO, I. A. A orientação profissional (OP) como elo entre a universidade e a escola. *Psicologia Argumento*, Paraná, v. 30, n. 68, 2012. DOI: 10.7213/psicol.argum.5881.

SOUZA, L. G. S.; MENANDRO, M. C. S.; BERTOLLO, M.; ROLKE, R. K. Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem psicossocial. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 416-427, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200016&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 3 fev. 2019.

SUPER, D. E. A life-span, life-space approach to career development. *Journal of Vocational Behavior*, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 282-298, 1980.

SUPER, D. E. Vocational development in adolescence and early adulthood: tasks and behaviors. In: SUPER, D. E.; STARISHEVSKY, R.; MATLIN, N.; JORDAAN, J. P. (ed.). *Career development: self-concept theory: essays in vocational development*. New York: Teachers College, Columbia University, 1963. p. 79-93.

Recebido em: 3 fev. 2020

Aceito em: 30 abr. 2020